

# CARACTERIZAÇÃO E PERCEPÇÃO DE UM ESPAÇO VERDE URBANO EM UMA CIDADE DE PORTE MÉDIO, RIO GRANDE DO SUL – BRASIL

Characterization and perception of an urban green space in a medium-sized city, Rio Grande do Sul - Brazil

HOMRICH, R. T.  
GONÇALVES, I. L.  
BORGES, A. C. P.  
ZANIN, E. M.  
VALDUGA, A. T.

Recebimento: 18/02/2013 - Aceite: 23/04/2013

**RESUMO:** As áreas verdes urbanas são espaços planejados e projetados, com função de atuarem como agentes capazes de amenizar os impactos ambientais, causados pela intensa intervenção antrópica ao meio ambiente natural. O presente estudo, de abordagem quali-quantitativa, teve por objetivo caracterizar e avaliar o significado atribuído por frequentadores usuais (FU), frequentadores esporádicos (FE), moradores do entorno (ME) e trabalhadores do entorno (TE), a um espaço público verde de uma cidade de porte médio, localizada no nordeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de entrevistas semi-estruturadas. A percepção dos atores sociais em relação à área indica sua importância destinar-se para uso recreativo e social. A falta de segurança e de infraestrutura foram os problemas mais evidenciados como problemas relacionados ao espaço público.

**Palavras-chave:** Topofilia. Percepção ambiental. Parque.

**ABSTRACT:** The green areas are urban spaces planned and designed to act as agents capable of alleviating the environmental impacts caused by intense human intervention to the natural environment. The present study, with a quali-quantitative approach, aimed to characterize and evaluate the meaning attributed by regulars, sporadic goers, people living around, workers of the surrounding, to a public green space of a medium-sized city located in the northeastern state of Rio Grande do Sul, Brazil. The methodology used

consisted on the application of semi-structured interviews. The perception of the social actors showed that this area is important for recreational and social use. The lack of security and infrastructure were the more evidenced problems

**Keywords:** Topophilia; environmental perception, park

## Introdução

As cidades consistem nas maiores modificações do ambiente natural, produzidas pelos seres humanos e norteadas por aspectos culturais. Os processos de criação e expansão do espaço urbano são responsáveis por diversas alterações nestes ambientes, que historicamente passaram a ser equacionadas e melhor entendidas com a evolução de campos científicos como a Ecologia (NETO e SILVA, 2011).

A urbanização é o agente causador de maiores impactos ambientais na Terra. A retirada da vegetação, a geração intensiva de resíduos gasosos, líquidos ou sólidos, e as edificações contribuem para a degradação ambiental, inviabilizando a sucessão ecológica (MUCELIN e BELLINI, 2007). Ecossistemas urbanos são os mosaicos mais complexos da cobertura vegetal e uso múltiplo do solo em qualquer paisagem (FORESMAN et al., 1997).

Metaforicamente, um ecossistema urbano pode ser comparado a um formigueiro ou a um confinamento de gado. Ambos assemelham-se entre si e com agregados de pessoas em cidades. Os três são caracterizados por grandes populações e densidade extraordinárias de habitantes. Sob a ótica de suas espécies, não são ecologicamente autossuficientes e dependem de processos biofísicos que ocorrem principalmente fora dos limites das entidades nomeadas (REES, 2003).

Com a ampliação das cidades em suas múltiplas faces, constituindo um mosaico de contrastes, caracterizando-se como um

sistema parasita, uma floresta de concreto, o homem é condicionado por estas características do meio urbano (DIAS, 1994). Diante desse cenário, é importante verificar como o homem percebe e se manifesta em relação às suas necessidades de espaço, para o contato com a natureza e o controle do estresse.

A percepção ambiental tem se destacado como fenômeno que associa a psicologia com a sociologia e a ecologia, auxiliando na compreensão das expectativas, satisfações e insatisfações da população no tocante ao meio ambiente e ao ecossistema, e a aspectos relacionados à qualidade de vida e bem-estar social (OKAMOTO, 1996).

Estudos fenomenológicos enfatizam a natureza dialógica das relações entre as pessoas e lugares. Estes teorizam em relação aos ambientes e a experiência humana, indicando um papel dinâmico de diálogo entre o que inicialmente é observado como perfeito, e em uma observação mais intensa as falhas se fazem presentes (BUTTIMER, 1976; TUAN, 1980).

O estudo da percepção ambiental assume importância para a compreensão das interações homem-natureza. Nesse sentido, o presente artigo aborda a percepção ambiental urbana, de atores sociais no contexto do Parque da Gare localizado na cidade de Passo Fundo-RS, objeto desta investigação.

## Materiais e métodos

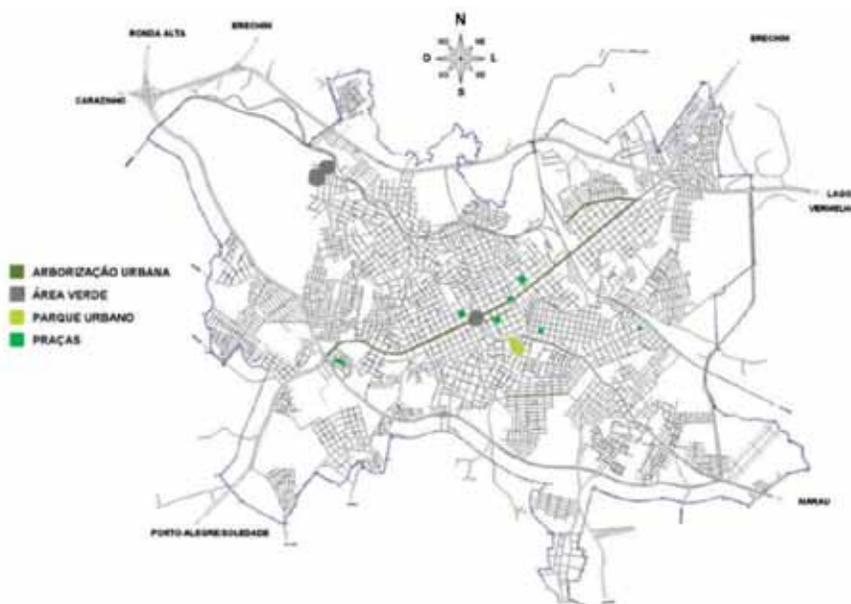
### Área de estudo

A área de estudo consistiu no Parque da Gare, localizado na cidade de Passo Fundo/

RS, sob coordenadas 28°15’S, 53°24’W a 687m de altitude, (Figura 1). Caracteriza-se por uma área verde urbana com vegetação arbórea e um olho d’água, o que lhe possibilita desempenhar funções ecológicas e sociais. Este espaço foi criado como meio compensatório à melhoria do meio ambiente urbano, visivelmente impactado.

O município de Passo Fundo/RS tem uma população de 184.826 habitantes distribuídos em uma área de 873Km², localizada no bioma Mata Atlântica ao nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Seu alicerce econômico consiste do setor primário: agricultura extensiva; secundário: indústrias alimentícias, mecânica, vestuária e agrícola; e terciário: comércio bem desenvolvido, educação e saúde.

Figura 1 - Mapa da cidade de Passo Fundo/RS.



Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo

### Sujeitos da pesquisa

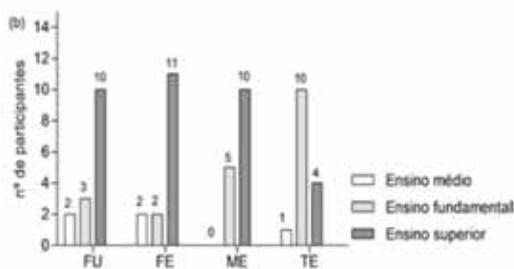
Participaram da pesquisa quatro grupos de atores sociais: frequentadores usuais (FU) consistindo em usuários que frequentam o parque pelo menos três vezes por mês; frequentadores esporádicos (FE) grupo que frequenta o parque pela primeira vez ou no máximo uma vez por mês; moradores do entorno (ME), grupo de indivíduos que reside no entorno do parque; e trabalhadores do entorno (TE), grupo de indivíduos que trabalham no interior ou no entorno do parque. Foram considerados aptos a participar

indivíduos maiores de 18 anos de ambos os sexos, totalizando 60 entrevistas. Os participantes, voluntariamente, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, devidamente analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URI Campus Erechim, sob o registro CAAE número 02335412.4.0000.5351.

### Procedimento

Efetuuou-se a caracterização do parque e foram avaliadas as percepções que os atores





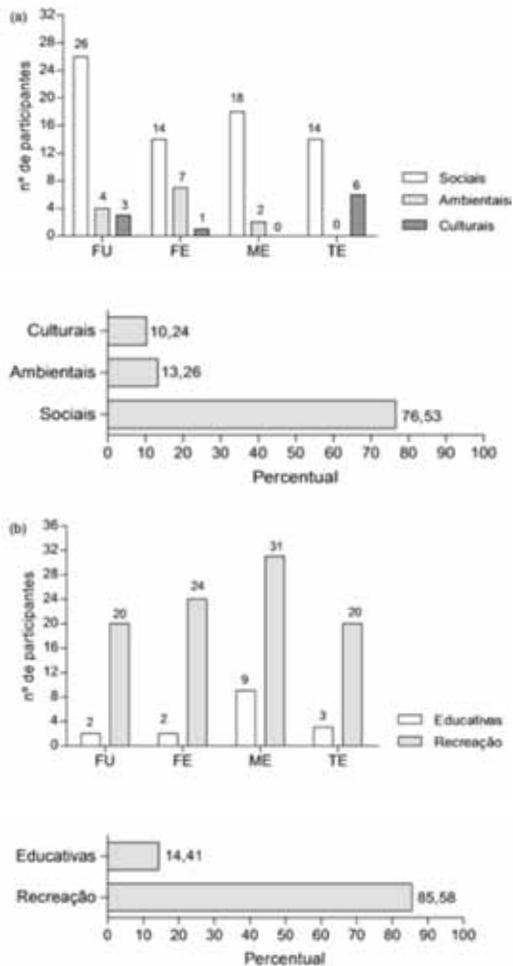
### Significados atribuídos ao parque

Os participantes da pesquisa expressaram-se de diferentes formas em relação ao significado atribuído ao parque, com amplo espectro de percepções, de modo que a análise permitiu agrupá-los nas categorias valores e utilidades. A percepção dos sujeitos da pesquisa em relação a esses aspectos é mostrada nas Figuras 4-a e 4-b.

Topofilia caracteriza-se pela afinidade existente entre pessoas e lugares com estabelecimento de inter-relações homem/ambiente (TUAN, 1980). Na percepção dos investigados, o uso da área se presta para atividades educativas e recreativas. Na recreação apontaram que o espaço pode ser utilizado para shows, eventos, caminhadas e exercícios ao ar livre. No que se refere ao aspecto educativo foram mencionados que o mesmo poderia ser utilizado para trilhas ecológicas e outras atividades relacionadas à educação ambiental. Em todos os grupos analisados, as atividades de recreação se sobressaíram em relação às atividades educacionais. Em estudos realizados por outros autores, os sujeitos da pesquisa também deram maior ênfase ao uso das áreas verdes públicas para o lazer, do que para atividades ligadas à conservação e educação ambiental (TERAMUSSI, 2008).

Ao evidenciarem-se os valores atribuídos ao parque, foi possível dividi-los em três subcategorias: valores culturais, sociais e ambientais, conforme podem ser visualizados na Figura 4.

**Figura 4** - Percepção dos grupos de atores sociais participantes em relação à valores (a) e utilidades (b) atribuídos ao parque.



A Tabela 1 especifica os valores englobados em cada subcategoria. Nos quatro grupos estudados evidenciou-se a ênfase dada aos valores sociais. O grupo FE preconizou os valores ambientais em segundo plano, igualmente o grupo TE preconizou os valores culturais nessa prioridade. Ao grupo TE o aspecto ambiental foi negligenciado, assim como o grupo ME negligenciou os aspectos sociais (Figura 4-a).

Isso demonstra que o ser humano se manifesta e age diante de suas necessidades mais urgentes, visto que o grupo ME enxerga este

espaço como uma oportunidade para o lazer, enquanto o grupo TE ignora tal possibilidade de uso por estar focalizado no trabalho, uma constante de seu dia-a-dia. Para o grupo FE a parte cultural não lhes disse respeito por que está fora de foco para usufruir o espaço para tal, porém o aspecto cênico chamou-lhes a atenção ao serem indagados.

**Tabela 1** – Categorias de valores físicos atribuídos ao parque

Categoria	Valores
Social	Lazer, atividades físicas, convívio e interação com a família e amigos, qualidade de vida, falta de segurança, local para uso de drogas, trabalho
Ambiental	Espaço verde amplo, contato com a natureza, contemplar a natureza
Cultural	Parte da história da cidade, prédios arquitetônicos

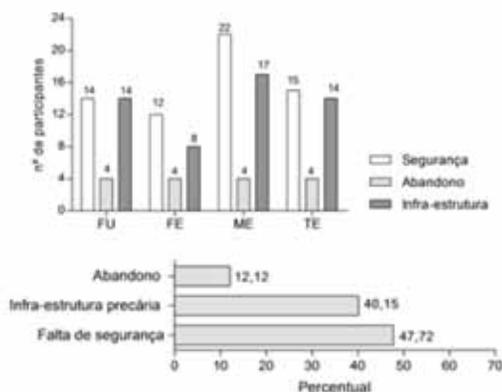
### Problemas associados ao parque

As questões de segurança consistem em um dos maiores problemas em qualquer segmento, afetando de modo direto a sociedade brasileira. Diariamente, em todos os sistemas de mídia, são constatadas notícias das mais diversas formas de violência. Neste estudo, como problemas, foram apontados a falta de segurança, o abandono e a utilização indevida do espaço, conforme pode ser visualizado na Figura 5.

Em outro estudo também foi apontada a violência como maior problema relacionado ao uso de um parque urbano (TERAMUSSI, 2008). A violência, em termos antropológicos e filosóficos, consiste na fronteira entre a racionalidade e a destruição, implicando na perda da dignidade, transformando homens em objetos (HAYECK, 2009). A violência é tão antiga quanto a hostilidade natural, disputa pela sobrevivência (ODÁLIA, 1985) e

questão de força e poder (CHAUÍ, 2000). O aumento da violência está diretamente ligado ao crescimento demográfico (COSTA, 2003).

**Figura 5** - Problemas relacionados ao parque segundo os atores sociais



A existência de características culturais em um determinado grupo não impede que cada indivíduo tenha sua forma própria de pensar, a qual é inerente à sua genética e às suas oportunidades vivenciais. Assim sendo, o estudo de manifestações individuais de opiniões e de reflexos sobre um dado tema, pode nos permitir constatar as diversidades e semelhanças no modo de pensar e agir de um determinado grupo de indivíduos.

### Conclusão

Na percepção dos atores sociais, evidenciou-se que os mesmos atribuíram à área a importância para uso recreativo e social. Falta de segurança e infraestrutura foram aspectos mais evidenciados como problemas relacionados ao espaço. Em relação ao primeiro aspecto, este ficou mais evidenciado aos moradores do entorno, e menos aos frequentadores esporádicos.

## AUTORES

Rafael Tronco Homrich - Mestrando em Ecologia do PPG em Ecologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Erechim. E-mail: rafaeltronco@upf.br.

Itamar Luís Gonçalves - Acadêmico do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim,. E-mail: itamar3141@yahoo.com.br.

Ana Cláudia Piovezan Borges - PPG Ecologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim. E-mail: acpborges@hotmail.com.

Elisabete Maria Zanin - PPG Ecologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim. E-mail: emz@uricer.edu.br.

Alice Teresa Valduga - PPG Ecologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim. E-mail: valice@uricer.edu.br.

## REFERÊNCIAS

BUTTNER, A. Grasping the dynamism of lifeworld. **Annals of the Association of American Geographers**, Washington, v.66, n. 2, p. 266-276, 1976.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

COSTA, A. A. Crescimento urbano e problemas socio espaciais: um estudo na periferia de Natal. **Mercador - Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, n. 04, p.57-61, 2003.

DIAS, G. F. Atividades de educação ambiental urbana: dos conceitos básicos a serem utilizados em educação ambiental. E. A. urbana. In: **\_\_\_ Educação Ambiental: Princípios e Prática**. 4.ed. São Paulo: Gaia, 1994, p.120-64.

FORESMAN, T. W.; PICKETT, S. T. A.; ZIPPERER, W. C. Methods for spatial and temporal land use and land cover assessment for urban ecosystems and application in the greater Baltimore–Chesapeake region. **Urban Ecosyst.** v. 1, p. 201-216, 1997.

HAYECK M. C. Refletindo sobre a violência. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, n. 1, p.1-8, 2009.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: UNIJUI, 2007. 223 p.

MUCELIN, C. A.; BELLINI L. M. Percepção ambiental em ecossistema urbano. In: **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**, Caxambu/ MG, p. 1-3, 2007

NETO, P. M.; SILVA, R. S. Ecossistemas urbanos: potencialidades da ecologia urbana no desenvolvimento de cidades sustentáveis. In: **IX Encontro Nacional da Ecoeco**, 2011.

ODÁLIA, N. O que é violência. São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1985. 95p.

OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental e Comportamento**. São Paulo: Plêiade, 1996. 200p.

REES, W. E. Understanding Urban Ecosystems: An Ecological Economics Perspective. In: BERKOWITZ, A.; NILON, C.; HOLLWEG, K. **Understanding Urban Ecosystems**. New York: Springer-Verlag, 2003.

TERAMUSSI, T. M. **Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê**. 2008. 105 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental), Universidade de São Paulo - São Paulo. 2008.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.